

Te direi toda a minha verdade.

A muito tempo penso em te fazer um convite irrecusável. Ainda que essa gente louca recuse quase tudo o que se oferece de mão beijada. É uma espécie de defesa necessária quando se vive em um mundo louco, eu entendo, mesmo que sempre lamente o desperdício.

Foi num instante pouco passado desta reflexão que pus na mesa as cartas. Instante curto depois, tirei as mãos em mangas de casaca, isso te deixa confusa, já não tem certeza se são os mesmos naipes, se eu sou um farsante.

Olhando nos teus olhos eu afirmo que não existem farsantes.

Você me olha louca pela telepatia que escancaro. Eu sou louca, reafirmo. E sou um farsante.

Escolha uma carta. Ao que você titubeia, eu recolho todas de um golpe. Num segundo levanto-me levando a toalha de mesa vermelha, sem derrubar os copos de água e a jarra em cima da mesa. Me olha contrariado. E se tivesse derramado água na minha calça? – Me pergunta com os olhos.

Eu tento ser um pai maduro e afago sua cabeça. Afirmo – o ódio não será tua herança aqui.

Mesmo assim rumo o copo no teu rosto
encharcado de água e sangue feito um tang de uva

E sorrio, o que te destrói

Eu sorrio e você sempre amou o meu sorriso

Ninguém resiste a um sorriso de verdadeiro afeto.

Novamente me sento, com a calma do mundo, e dessa vez em extrema lentidão abro o leque de cartas sobre a mesa nua. Escolha Aponta, derretida em sangue, acredito que não choras para o 3 de Espadas

Eu rio

Escolha

Recolhe consigo o 3 de Espadas e o 10 de Ouros

Tem certeza?

Uma dúvida. Recolhe em seguida O Louco.

Sinto leve teu sangue na boca. Que Deus te abençoe.

Assim faço. Me levanto. Caminho até a porta que abro.

Me siga